

Estereótipo de gênero em estudantes de licenciatura em Ciências biológicas

Estereotipo de género en estudiantes de licenciatura en ciencias biológicas

Gender stereotype in undergraduate students biological sciences

Milene Vieira¹

Luana Berro Strehlow²

Pietra Anderle Feltraco³

Rubia Emmel⁴

Resumo

Este estudo é uma pesquisa-ação crítica e emancipatória, cujo objetivo geral foi: Compreender o conceito de estereótipo de gênero nos processos de formação de graduandos em Ciências Biológicas, pois assim pode ser ressignificado e desconstruído. preconceitos que cercam esse assunto no Ensino de Ciências e Biologia. Os sujeitos da pesquisa foram dez alunos do segundo semestre do Bacharelado em Ciências Biológicas, na Prática como Componente Curricular II (PeCC II). Um questionário aberto e fechado no Google Forms foi utilizado como instrumento de coleta de dados. Por meio da Análise de Conteúdo Temática, os resultados expressam o conceito de: gênero e identidade de gênero, além de evidenciar a compreensão dos graduandos sobre a importância da abordagem desse tema na formação inicial de professores.

Palavras-chave: educação, gênero e ensino de ciências

Resumen

Este estudio es una investigación-acción crítica y emancipadora, cuyo objetivo general fue: Comprender el concepto de estereotipo de género en los procesos de formación de estudiantes de licenciatura en Ciencias Biológicas, en tanto puede ser ressignificado y desconstruido. prejuicios que rodean a esta asignatura en la Enseñanza de las Ciencias y la Biología. Los sujetos de investigación fueron diez estudiantes del segundo semestre de la Licenciatura en Ciencias Biológicas, en Práctica como Componente Curricular II (PeCC II). Se utilizó como instrumento de recolección de datos un cuestionario abierto y cerrado en Google Forms. A través del Análisis de Contenido Temático, los resultados expresan el concepto de: género e identidad de género, además de evidenciar la comprensión de los estudiantes de graduación sobre la importancia del abordaje de este tema en la formación inicial de docentes.

Palabras clave: educación, género y educación en ciências

^{1*}Milene Vieira; Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa, e-mail: milenevieira1088@gmail.com

^{2**}Luana Berro Strehlow; Acadêmica do curso ABI Ciências Biológicas; Universidade Federal de Santa Maria; luanastrehlow@gmail.com

^{3***}Pietra Feltraco; Acadêmica do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa - Brasil. E-mail: pietraanderle@gmail.com

^{4****}Rubia Emmel; Professora Doutora, na área de Pedagogia e ensino de Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Cerro Largo. E-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br



Abstract

This study is a critical and emancipatory research-action, which had as its general objective: To understand the concept of gender stereotype in the training processes of undergraduates in Biological Sciences, since in this way, it will be possible to re-signify and deconstruct prejudices that involve this theme in Science and Biology Teaching. The research subjects were ten undergraduates in the second semester of a Licentiate in Biological Sciences, in Practice as a Curricular Component II (PeCC II). As a data collection instrument, an open and closed questionnaire on Google Forms was used. Through Thematic Content Analysis, the results express the concept of: gender and gender identity, in addition to demonstrating the understanding of the undergraduates regarding the importance of approaching this theme in the initial training of teachers.

Keywords: education, gender and science teaching

Introdução

Neste artigo trataremos de uma das temáticas emergentes no ensino de biologia. O estudo sobre estereótipos de gênero (COLLING & TEDESCHI, 2019) auxilia na reflexão sobre as influências do tema na sociedade e, desta forma, na escola, sendo um espaço social. Essa temática pode ser abordada no contexto da educação escolar básica, em Ciências ou Biologia permitindo a integralidade dos/as estudantes enquanto sujeitos em seus processos de aprendizagem. Acreditamos na formação inicial de professores, como um espaço para formação de professores mais reflexivos, a partir dos pressupostos de Alarcão (2010), acreditamos no diálogo, nas observações, planejamentos, ação e reflexão das ações, como sendo um caminho possível para a investigação-ação.

Considerando estes aspectos, o problema de pesquisa impõe questionar: Quais as concepções dos/as licenciandos/as em Ciências Biológicas sobre a temática estereótipo de gênero? Quais as relações entre o "biológico", o "social" e o "subjetivo" presentes nas respostas dos/as licenciandos/as? Parte-se da hipótese, *a priori*, que os processos de formação inicial de professores de Ciências/Biologia, permitem aos/as licenciandos/as uma visão holística dos conceitos abordados, para além das dimensões biológicas.

Desta forma, a pesquisa teve o objetivo de: compreender o conceito de estereótipo de gênero nos processos formativos de licenciandos/as em Ciências Biológicas, dado que, desta forma, será possível desconstruir preconceitos e estereótipos que envolve a temática no Ensino de Ciências e Biologia.

Metodologia

A presente pesquisa em educação foi orientada pela abordagem qualitativa, na qual, buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre estereótipo de gênero. A pesquisa foi desenvolvida com



base nos pressupostos de Carr e Kemmis (1988) de uma investigação-ação crítica e emancipatória, para identificar e refletir concepções de Licenciandos/as em Ciências Biológicas sobre esta temática.

A partir deste enfoque, foram analisadas as concepções dos/as licenciandos/as de um curso de Ciências Biológicas, através de um questionário realizado na plataforma Google Forms. Nesse questionário os/as licenciandos/as responderam uma questão aberta. Para maior clareza na análise foi feito o questionamento: 1) Você sabe o que é estereótipo de gênero? Explique.

A população da pesquisa foram dez licenciandos/as do segundo semestre do curso, na Prática enquanto Componente Curricular II (PeCC II). Por questões éticas de pesquisa, de modo a garantir a autoria e, ao mesmo tempo o sigilo e o anonimato, os estudantes foram nomeados "L1 a L10". Para esta pesquisa foram considerados os preceitos éticos e de direito previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (12/12/2012), que regulamenta a pesquisa com seres humanos, desde que os preceitos éticos sejam respeitados, pois, toda a população do estudo concorda de maneira livre, consentida e esclarecida. Os participantes desta pesquisa foram orientados acerca dos objetivos e dos procedimentos do estudo, e tiveram preservado seu direito de participar ou não, bem como o sigilo e o anonimato.

A análise dos dados foi realizada a partir da Análise Temática de Conteúdo de Lüdke e André (1986), que compõe as seguintes etapas: i) unidade de contexto: examinar o contexto em que uma determinada unidade ocorre, sendo muito importante estudar o contexto que determina uma unidade; ii) análise em forma de registro, que podem ser as categorias de fonte de informação, os temas tratados, onde e quando ocorreram; e, iii) culminar na construção de categorias ou tipologias, com seu embasamento no arcabouço teórico desta pesquisa. As categorias foram constituídas a posteriori, emergindo do processo de análise.

A partir dos estudos de Colling e Tedeschi (2019), há três aspectos principais da sexualidade humana que devem ser julgados: O "biológico", que se refere ao prazer físico e a reprodução. O "social", que se refere a regras e a maneira em que o sexo biológico é expresso. E o "subjetivo", que se refere ao conhecimento individual e coletivo da sexualidade e atração. Esses três pontos serão aplicados como categorias de análise.

Resultados e discussão

Segundo Lippmann (1972, p. 151), ao observarmos a realidade "não vemos primeiro para depois definir, mas primeiro definimos e depois vemos". Sendo nesse momento que vivenciamos e reproduzimos os estereótipos, definindo "os tipos aceitos, os padrões correntes, as versões padronizadas". Eles interferem na nossa percepção da sociedade, induzindo a uma visão pré-ditada pela cultura e transmitida pela fala popular.

Conforme uma pesquisa realizada por Oliveira (2008) a presença feminina é marcada pela maternidade e pelos afazeres domésticos, o que, de forma implícita, está relacionado aos níveis de escolaridade, que costumam ser inferiores ao de seus parceiros. Fora do ambiente doméstico, a figura feminina costuma estar em situações subalternas, trabalhando em cargos



menos prestigiados pelo mercado, ou considerados de menor exigência intelectual. Ainda segundo a autora, os homens são representados, na maior parte das vezes, em áreas mais burocráticas. Mulheres poucas vezes são representadas assumindo cargos de chefia, visto que já no ambiente familiar, é “papel do homem” ser o “chefe da família”, provendo-a economicamente.

Os estereótipos de gênero são os pré-conceitos generalizados sobre determinados comportamentos, que as pessoas inconscientemente considerem aquilo como certo ou errado, normal ou patológico, e estabelecem como um padrão, como afirma Silva (2006). A partir desses conceitos, seguem-se as análises na Tabela 1, com o questionamento: Você sabe o que é estereótipo de gênero? Explique.

Tabela 1 .*Concepções de estereótipo de gênero*

Categorias	Você sabe o que é estereótipo de gênero? Explique	Licenciandos/as	Total
Biológico	Homens/ mulheres	L1, L4, L7, L8 e L9.	5
	Características físicas	L5.	1
Social	Gênero	L5, L6, L8 e L9.	4
	Comportamento	L7, L8 e L9.	3
	Homens/ mulheres	L7, L8 e L9.	3
	Sociedade	L1, L3 e L6.	3
	Pré-conceito	L3, L5 e L6.	3
	Impostas	L1 e L6.	2
	Atribuições	L4.	1
	Julgamentos	L4.	1
	Funções sociais	L5.	1
	Errado/ inadequado	L5.	1
	Crença	L7.	1
	Estereótipos	L8.	1
	Características atribuídas	L8.	1
Subjetivo	Gênero forte e fraco	L2 e L4.	4

Características generalizadas	L1 e L3.	2
Opiniões	L5.	2
Estereótipos	L8.	1
Ideias generalizadas	L9.	1

Fonte: Autoras, 2022.

Ao se analisar as respostas dos dez licenciandos/as conforme a Tabela 1, foi possível identificar que em sua maioria, as concepções estiveram mais relacionadas com a categoria social, sendo que dela emergiram doze palavras-chave, trazidas por todos os/as licenciandos/as com exceção de L2 e L10. As palavras-chave mais utilizadas foram: Gênero (L5, L6, L8 e L9), Comportamento (L7, L8, L9), Homens/Mulheres (L7, L8, L9), Sociedade (L1, L3 e L6) e Pré-conceito (L3, L5, L6).

Observou-se ainda, que apenas duas das palavras que emergem, se encaixam na categoria biológico, sendo elas Homens/Mulheres (L1, L4, L7, L8, L9) e Características físicas (L5). A segunda categoria teve cinco palavras-chave, trazidas por sete licenciandos/as (L1, L2, L3, L4, L5, L8, L9) e foi a categoria subjetivo. Ainda, cinco licenciandos/as (L1, L4, L5, L8 e L9) utilizaram palavras-chave que se encaixam nas três categorias. Atenta-se que L10 utilizou apenas a palavra “não” para responder à questão, indicando que não soube responder à questão, pois não seguiu complementando com explicações.

Como é possível perceber a partir das análises, a ideia de estereótipo de gênero é interpretada a partir das experiências, pois, como afirma Silva (2006) convivemos com esses estereótipos desde a infância, visto que estão inclusos no ambiente familiar. Conforme Bento (2011), o mundo infantil é construído sobre proibições e afirmações, que normalmente, tem o objetivo de preparar os corpos para uma vida pautada na heterossexualidade.

Colling (2015) descreve que:

Novas teorias têm sido empregadas para estabelecer um diálogo entre gênero e educação entendendo que a escola é um lugar de demarcação do feminino e do masculino e estabelecimento das desigualdades de gênero. Se ela foi eficiente em produzir hierarquias e sujeições entre os sexos e os gêneros, pode colaborar na produção de relações igualitárias e democráticas. (COLLING, 2015, p. 35).

Dessa forma, entende-se que o estereótipo de gênero se insere na sociedade como algo tanto popular quanto cultural, sendo que certos conceitos provenientes desses estereótipos vêm sendo moldados há anos pela sociedade e costumam evidenciar preconceitos, que resultam em intolerância. Como ambiente social, a escola desempenha importante papel na luta pela igualdade de gênero, que só deve ser alcançada com a destruição dos estereótipos, que produzem relações hierárquicas entre os sexos.



O fato de muitos/as licenciandos/as representarem os estereótipos de gênero é explicado por Louro (1997), com a frase "gênero forte e fraco", por conta das imposições sociais. Para o gênero masculino é imposto o comportamento dominante e força, que simboliza a agressividade, em relação ao gênero feminino, a submissão e a fraqueza. Nessa perspectiva, Louro (1997) afirma que os gêneros: feminino e masculino, seriam opostos. Ainda nesse viés, Bento (2011) entende que a forma como os gêneros são idealizados causa exclusão social e hierarquia entre eles. A educação escolarizada relaciona-se com alguns aspectos culturais e sociais que contribuem com a reprodução dos estereótipos de gênero, visto que impõem um padrão considerado socialmente aceito/correto ao comportamento de meninos e meninas.

Segundo Oliveira et al. (2016), o sistema educativo é um meio essencial de socialização para as crianças, sendo que a escola possui papel fundamental na construção do indivíduo. Na perspectiva funcionalista, a escola seria uma instituição educativa e social neutra, que difunde conhecimento racional e objetivo, e seleciona alunos/as baseada apenas em critérios avaliativos racionais. Porém, na prática, segundo Bourdieu e Passeron (1970), a escola reproduz desigualdades visto que é influenciada pelo contexto social em que está inserida e pela socialização de seus frequentadores.

Conclusões

Devido aos aspectos analisados neste estudo, as compreensões dos/as licenciandos/as revelam um entendimento do tema através do senso comum. O que pode estar relacionado a uma trajetória de formação na educação escolar básica e/ou no ensino superior ainda fragmentada, demarcando os corpos binários (masculinos e femininos) pelos estereótipos de gênero, reproduzindo tabus criados socioculturalmente.

A partir das análises, identificaram-se discrepâncias entre os conceitos expostos pelos/as licenciandos/as, visto que, embora entendam o conceito estereótipo de gênero em suas dimensões social e subjetivas. Sendo assim, foi possível compreender neste estudo que a escola tem o papel de formar cidadãos críticos e reflexivos e, desta forma, reitera-se a importância do desenvolvimento da temática relacionada a estereótipo de gênero, visto que ainda é considerado tabu.

Deste modo, foi possível compreender que este desenvolvimento pode contribuir na redução de problemas sociais e de desigualdades, dispondo de ambientes e profissionais que possibilitem a prática de valores igualitários e de respeito às diferenças.

Desta forma, acredita-se na importância de se desenvolver esta temática com os/as licenciandos/as, no contexto da formação inicial de professores, a problematizar e ressignificar o conceito de estereótipo de gênero. Sendo assim, considera-se sua dimensão não apenas biológica, mas social e subjetiva, através de uma perspectiva integrada e holística destas temáticas na educação escolar. Deste modo, podem ser articulados nos cursos de formação inicial de professores, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão; bem como na promoção de grupos de estudos, rodas de conversa a respeito dos temas, ações que



possibilitariam o compartilhamento de informações científicas entre os estudantes, ressignificando, assim, tabus criados pela sociedade.

Referências

- Alarcão, I. (2010). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- Bento, B. (2011). *Na escola se aprende que a diferença faz a diferença*. Estudos Feministas, 19(2), 336, 549-559, agosto, Florianópolis.
- Bourdieu, P., & Psseron, J.C. (1978). *A Reprodução: elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*, In: Lisboa, Vega. 7 ed. Ed. Vozes, não paginado.
- Carr, W., & Kemmis, S. (1988). *Teoría crítica do ensino: pesquisa-ação na formação de professores*. Barcelona, España: Martinez Roca.
- Colling, A. M. (2015). Inquietações sobre educação e gênero. Três Lagoas: *Revista Trilhas da História*. 4(8), jan-jun, p.33-48.
- Colling, A. M., & Tedeschi, L. A. (2019). *Dicionário crítico de gênero*. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 6 ed. Petrópolis: Vozes
- Lippmann, W. (1972). *Estereótipos*. In: Steinberg, C. S. (org.). Meios de comunicação de massa, São Paulo. Ed. Cultrix, p. 151. Trad. Otávio Mendes.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. de. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Oliveira, S. (2008). *Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira*. In: UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). <https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100006>
- Oliveira, C. S., Boas, S. V., & Heras, S. L. (2016). Estereótipos de gênero e sexismo em docentes do ensino superior. In: *Revista Iberoamericana de Educação Superior*, Cidade do México, p. 22-41.:
http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722016000200022&lng=es&nrm=iso

